

# O Fabuloso Circo



**Oscar Calixto**

Rio de Janeiro

# O Fabuloso Circo

Um musical de  
Oscar Calixto e Ana Elise Mortel

Título do original:  
*O Fabuloso Circo.*  
© Copyright de Oscar Calixto  
Rio de Janeiro, 2003.

Esta peça, na presente tradução, só poderá ser representada ou utilizada, no todo ou em parte, seja por que processo for, mediante autorização expressa da SBAT – Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

-Av. Almirante Barroso, 97, 3º andar,  
Rio de Janeiro.

Todo abuso será considerado violação da propriedade intelectual, nos termos dos Códigos Civil e Penal.

Rio de Janeiro, agosto de 2003.  
Oscar Calixto – Ator/Dramaturgo.

[www.oscarcalixto.com/teatro\\_oscar\\_calixto.htm](http://www.oscarcalixto.com/teatro_oscar_calixto.htm)  
[oscarcalixto@oscarcalixto.com](mailto:oscarcalixto@oscarcalixto.com)

# O Fabuloso Circo

*“Ninguém viveu no passado e ninguém viverá no futuro; o presente, somente ele, é a forma exclusiva da vida, propriedade certa, que nada poderá jamais subtrair-lhe.”*

*(Schopenhauer)*

## PERSONAGENS

*(Por ordem de entrada)*

Mores (Fundadora da companhia)

Normanda (Fundadora da companhia)

Torquato (Fundador da companhia)

Toqueto (Novo integrante)

Graça (Mais nova integrante)

Hércules (um gato)

Modesto (um empresário)

Macy Lana (uma artista falida)

ATO I

Cena I

*(Uma trupe entra cantando e tocando instrumentos, todos seguem como em uma marcha solene. Trazem consigo malas, sacolas, trouxas e todos os apetrechos de artistas mambembe).*

<sup>1</sup>Veja minha pirueta,  
Veja agora o meu andar  
Sou um domador de circo  
Vejam todos o meu leão

Veja o atirador de facas e o homem do canhão...  
É o nosso circo que chegou pra lhe fazer sorrir.

Veja minha pirueta,  
Veja agora o meu andar  
Sou um domador de circo  
Vejam todos o meu leão

Veja o atirador de facas e o homem do canhão...  
É o nosso circo que chegou pra lhe fazer sorrir...  
É o nosso circo que chegou pra lhe fazer sorrir...  
É o nosso circo que chegou pra lhe fazer sorrir...

**MORES**

Ai, chega! Eu não agüento mais, não darei mais um passo. Estou muito cansada.

**NORMANDA**

E eu estou um lixo, não sirvo pra mais nada.

**TORQUATO**

E eu estou com fome.

**TOQUETO**

Eu também... Aonde nós vamos chegar?

---

<sup>1</sup> O Fabuloso Circo (Letra e música: Ana Elise Mortel e Oscar Calixto)

**GRAÇA**

Ai, parem de reclamar... É só isso que sabem fazer? "Estou cansada...", "estou com fome..." que coisa chata!

**MORES**

E você queria o que? Que a gente estivesse sorrindo? Você sabe há quanto tempo estamos caminhando? Há três dias, e até agora não encontramos um lugar onde pudéssemos apresentar.

**NORMANDA**

Quer saber? Estou desistindo. Eu não agüento mais essa vida ingrata. A gente luta tanto e pra que? pra nada? Estou desistindo. Vou sair da companhia.

**TOQUETO**

Sair da companhia?

**GRAÇA**

Mas, como assim sair da companhia?

**NORMANDA**

Saindo, ué, saindo... Não agüento mais tanta miséria. A gente trabalha, trabalha, trabalha como se condenados fossemos e ganhamos o que? Nada. Eu estou passando necessidade, privação, nunca vi tanta miséria... Não agüento mais isso.

**MORES**

Normanda, eu entendo sua angústia... Eu também estou cansada, mas isso faz parte!

**PERALVO**

Todos nós passamos as mesmas necessidades.

**TORQUATO**

Somos um grupo de peregrinos, essa é a nossa jornada.

**NORMANDA**

Ah, não, meus amigos, vocês me desculpem, mas eu não nasci para isso. Será que vocês não percebem a vida de cão que a gente está levando? Sem dinheiro, sem comida, sem destino, sem nada... Que é tudo ilusão? Vocês não percebem isso?

*(Silêncio profundo...)*

**GRAÇA**

Nós percebemos a vida que levamos, sim. Não estamos cegos. Sabemos que as coisas vão de mal a pior na companhia, mas nós estamos juntos, lutando pelo mesmo objetivo, querendo mudar essa realidade e isso é o que importa! Nós não estamos de braços cruzados. Estamos batalhando, porque isto é o que queremos. E aos que querem algo e batalham muito para ter, sempre é garantida a vitória. Nós precisamos de você, somos um grupo. Eu entendo a sua revolta, mas não adianta desistir... Sem você, nós não seremos o que fomos até agora, uma família. Um artista nunca perde a esperança, ele luta. Veja, que não há no mundo nada mais sublime que ser artista... Nós levamos a alegria ao povo e falamos de amor, mesmo quando não nos sentimos amados, e falamos de esperança, mesmo estando dela desacreditados, e levamos felicidade aos corações, mesmo quando os nossos estão cheios de tristeza e decepção. Quanto nós podemos falar e aprender de nós mesmos? Nós somos a voz do mundo. Não tema por nossas dificuldades, porque as portas podem estar fechadas, mas uma hora hão de abrir e juntos nós veremos uma linda alvorada.

*(cantando)*

<sup>2</sup>Quando uma estrela  
Brilha no céu, faz reviver em nós  
Tudo outra vez  
Quando um desejo, invade o ser  
É como se deixar levar ao céu...  
E então sonhamos com um dia ideal,  
Em que seremos para sempre iguais  
E então vivemos, como um sinal  
De que o amor unido à fé será imortal

*(Todos cantam)*

Quando um desejo  
Invade o ser,  
É como se deixar levar no ar...  
E então sonhamos com um dia ideal,  
Em que seremos para sempre iguais  
E então vivemos, como um sinal  
De que o amor unido à fé será imortal

*(Algazarra, folia...).*

---

<sup>2</sup> O dia ideal *(Letra e Música: Ana Elise Mortel e Oscar Calixto)*

Cena II

*(Passam-se dois dias, Mores e Normanda estão sentadas costurando os figurinos - linhas e tesouras espalhadas pelo chão.)*

**MORES**

Já estou quase acabando, agora só falta o figurino do Torquato.

**NORMANDA**

O dele também está rasgado?

**MORES**

Está.

**NORMANDA**

Jesus, mas nós o costuramos semana passada!

**MORES**

Rasgou de novo.

**NORMANDA**

Ah, tem que avisar para ele ter mais cuidado. Nossa linha está pouca, não podemos ficar gastando.

**MORES**

Tudo está pouco nessa casa, não tem vinho, não tem leite, nem pão, até a ração do gato, coitado, acabou. Ele agora está virando herbívoro...

**NORMANDA**

Virando herbívoro? Impossível!

**MORES**

Está... Ontem eu dei capim para ele, e ele adorou... Comeu tudo!

**NORMANDA**

Quanto tempo será que nós vamos agüentar?

**MORES**

O tempo que Deus quiser, minha filha. O tempo que Deus quiser... Pronto, acabei. *(mostra um pequeno figurino)* Olha...

**NORMANDA**

De quem é?

**MORES**

É do gato...

**NORMANDA**

Ah, Mores você... parece criança... gastando linha à toa...

**GRAÇA** (*chegando*)

Tchan ram!!! Olhem o meu vestido... que coisa magnífica!

**NORMA**

Graça, que coisa linda... Onde arranjou?

**GRAÇA**

No baú das coisas velhas. Estava lá jogado, eu peguei, bati a poeira, dei uma lavada e pronto. Não é lindo?

**NORMANDA**

É maravilhoso.

**GRAÇA**

Não agüentava mais fazer a rainha com aquele vestido de baranga. Estava horroroso, rasgado, sujo e com um cheiro horrível. Sim, porque eu não podia lavá-lo naquele estado, não é? Ia se desmanchar igual biscoito na água. Agora, não... Agora vou ficar uma rainha de verdade, linda, maravilhosa... (*dança um pouco com o vestido*)

**MORES**

Está comprando uma briga!

**NORMA**

O que?

**MORES**

Eu disse que está comprando uma briga.

**GRAÇA**

Como assim?

**MORES**

Sabe de quem foi este vestido? Da mãe do Torquato, pertencia a ela no tempo em que fazia teatro. Fez com ele uma princesa, depois uma rainha e por último a morta. Morreu em cena aberta. Foi muito triste, o público aplaudiu pensando que era performance, enquanto nós chorávamos na coxia ao vê-la cair no chão. Torquato ajudou a retirar o corpo de cena e guardou o vestido de lembrança. Desde então está

jogado no baú, intocável, nem mesmo ele o retira de lá. Desista, menina, guarde o vestido. É o melhor a se fazer.

**GRAÇA**

Mas, Mores, faz tanto tempo, ele não vai notar. Eu posso fazer uma reforma, e depois... Eu não tenho mais vestido, o velho eu joguei fora, como vou me apresentar?

**MORES**

Faça o que eu lhe digo, não seja teimosa. Depois nós damos um jeitinho de arrumar um novo para você, mas deixe este onde encontrou.

**NORMANDA**

Não se preocupe, Graça, não ficará sem o seu vestido.

*(Toqueto e Torquato chegam da rua, afobados...).*

**TOQUETO (entrando)**

Graça... Graça... Nós conseguimos vender o espetáculo!

**GRAÇA**

Conseguiram?

**NORMANDA**

Venderam o espetáculo?

**TOQUETO**

Vendemos, graças a Deus!

**TORQUATO**

Não seja empolgado, menino, ainda estamos em negociações.

**GRAÇA**

Negociações? Mas, que tipo de negociações?

**TORQUATO**

Bem, ele quer que façamos o espetáculo e está disposto a comprá-lo. É um sujeito muito nobre, muito rico, por isso pagará em dinheiro. Mas em troca nós teremos que fazer alguns favores...

**NORMANDA**

Favores?

**MORES**

Pronto, vai vender o nosso corpo!

**TORQUATO**

Não é nada disso!!!

**MORES**

E o que é, então?

**TORQUATO**

Favores artísticos.

**TOQUETO**

É... É isso!

**MORES**

Favores artísticos, pode ser fazer aquilo dando cambalhota, por exemplo...

**TOQUETO**

Nossa...

**MORES (*nervosa*)**

O quê é que foi? Não pensou nisso?

**GRAÇA**

Ai, Mores, também não é assim... Vai ver o homem quer mesmo ajudar...

**NORMANDA**

Vai ver tem bom coração.

**MORES**

Bom coração... Vocês são muito ingênuas... Duas bobas! De boas intenções o inferno está cheio... Já viram alguém ajudar artista assim do nada, sem segundas intenções? Ainda mais pedindo favores em troca? Nós já passamos por isso antes, e vocês sabem muito bem que tipo de favores deve ser... *(começa a cantar meio que falando)*

<sup>3</sup>Eles pensam que somos o lixo  
Pensam que somos promíscuos  
Pensam que podem fazer o que querem de nós...  
Se aproveitam da nossa miséria

---

<sup>3</sup> Esses canastrões (*Letra e música: Ana Elise Mortel e Oscar Calixto*)

Acham que somos volazes  
E por isso se mostram audazes  
E fazem o que querem de nós  
Somos o bastante sozinhos  
Não precisamos nos render  
Não precisamos nos submeter  
A esses canastrões...

**TORQUATO**

Chegal!

<sup>4</sup>Você julga sem pensar  
Julga sem conhecer  
Julga sem perceber  
Que as pessoas não são sempre iguais  
Veja a insanidade  
Que me faz perceber  
O quanto de pobreza há em você...  
Todas as pessoas  
Tem seu lado bom  
Ninguém é sempre mau  
Como não é de todo bom  
Precisamos aceitar  
A solução que há pra nós  
Não temos mais saída  
O que nos restará  
Senão acreditar  
No que temos em nossas mãos  
Louca insanidade  
Violenta o coração  
Ver tanta maldade em você...

**MORES**

Eu não vou deixar...

**TORQUATO**

Vai...

**MORES**

Nossas vidas em suas mãos...

---

<sup>4</sup> Louca insanidade (*Letra e música: Ana Elise Mortel e Oscar Calixto*)

**TORQUATO**

Vai...

**MORES**

Não vamos arriscar nosso viver...

*(Cantam juntos "vai" e "não")*

**TORQUATO**

Vai, vai, vai, vai, vai, vai, vai, vai... VAI!

**MORES**

Não, não, não, não, não, não, não, não... NÃO!

**GRAÇA**

Parem já com isso! Nós precisamos de ter paz. Nós precisamos nos unir... Nós somos uma equipe. Não estamos aqui para isso. Mores, abraça Torquato. Torquato, abraça a Mores. Vamos, anda! Anda... Abraça! Pronto... Isso. Agora se beijem. Se beijem... Assim... pronto, um casal perfeito!

**MORES**

Graça!

**TORQUATO**

Mores, eu lhe peço desculpas, mas é que você fala de uma maneira como se todas as pessoas do mundo tivessem a intenção de serem ruins conosco.

**MORES**

Não, eu não falo desta maneira. Mas você sabe que desde que fundamos a companhia o que tem acontecido é isto: Todas as pessoas que se aproximam de nós querem de alguma forma tirar vantagem.

**TORQUATO**

E por isso você conclui que eles também são maus?

**MORES**

E você acha que não? Acha que se essa troca fosse coisa boa ele não teria dito de uma vez?

**GRAÇA**

Não vamos começar a brigar... Você precisa ser mais calma, Mores.

**MORES**

E quem disse que eu sou nervosa? Alguém já me viu nervosa? Eu nunca fico nervosa. Sou uma pessoa muito calma. Até demais...

**GRAÇA**

Nós sabemos, nós sabemos...

**NORMANDA**

Acho que não seria nada demais ver o que vai acontecer... Vamos esperar o que ele vai falar... Se a proposta não nos for conveniente, nós não aceitamos.

**MORES**

Eu tenho certeza que é sacanagem. Coisa de pilantra... Tenho certeza ó... dez anos de praia, meu filho, eu sinto o cheiro dessas coisas de longe... de longe...

**TORQUATO**

Nunca se deve julgar as pessoas antes de conhecê-las, Mores. A aparência delas não nos mostra a sua verdade. Às vezes dizemos – Há ali um monte de lixo – e na verdade ela é um tesouro. Ou ao contrário, nos encantamos dizendo – Deve ser um monte de ouro – sendo ela, na verdade, a escória da humanidade. Não antecipe os fatos. Deixe que eles mesmos se pronunciem, porque a única verdade que não se esconde é a maldade, ela está na vida do maligno assim como o cheiro fétido está para os mortos.

**TOQUETO**

É como digo... Não há maldade que se propague escondendo-se em bondade eternamente. Nem há bondade que siga sempre em linha reta, e em verdade, sem o atropelo da maldade no caminho.

**NORMANDA**

Aguardemos o destino, apenas ele poderá nos responder.

## ATO II

## Cena I

*(Os artistas ensaiam uma cena de teatro. Toqueto faz um bobo e Graça uma rainha. Mores está arrumando umas coisas num canto do palco...).*

**GRAÇA**

Vamos, bobo, divirta sua majestade...

**TOQUETO**

Oh sim, como não, majestade? Interpretarei Hamlet no Brasil... *(prepara-se... dramático.)* Veja, majestade... Meus olhos já não podem mais sorrir... porque eles não tem dentes e porque estou no escuro! Oh... Estar ou não estar, eis a questão! Que é mais nobre para a alma do brasileiro: Ficar ao lado de uma mulata ou assistir futebol pela televisão? Palavras, palavras, palavras... Não vejo nada a não ser o espírito de meu pai negão... *(a rainha se diverte)* *(mudando de tom)* Alguns momentos antes... *(novamente dramático)* Oh!!! Oh!!! Oh!!! Que destino cruel... Preciso cagar e não tem papel!!! *(a rainha adora...)* *(mais dramático)* Oh!!! *(mudando de tom)* Limparei com a nota de um. Ao menos para isto servirá... Oh!!! *(mudando de tom)* Errei, desculpa.

**GRAÇA**

Estava ótimo... Ótimo!

**TOQUETO**

Não, eu esqueci outra parte do monólogo, dá pra repetir?

**GRAÇA**

Dá sim, vamos...

*(Graça e Toqueto repetem a cena. Normanda e Torquato chegam...).*

**TORQUATO**

Está tudo pronto.

**MORES**

Está quase, já estou terminando. Graça e Toqueto estão ensaiando desde cedo, não param...

**NORMANDA**

Eles adoram a peça...

**TORQUATO**

E fazem bem, o que é mais importante, né?

**MORES**

Pelo menos isso tem nos trazido algum trocado.

**TORQUATO**

Esta é a vantagem de ser uma companhia itinerante.

**MORES**

Apesar de tudo tenho minhas dúvidas... Nunca mais fizemos balé por exemplo... E gastamos horrores para fazer os figurinos.

**NORMANDA**

Isso me faz falta, adoro montar coreografias... Eu gosto de mexer com dança.

**TORQUATO**

Eu ainda acho que foi um bom investimento diversificar nossas atividades. Somos uma companhia completa... Se querem teatro, temos teatro. Se querem circo, temos circo. Isso é bom, nos torna mais potentes, abre novas possibilidades...

**NORMANDA**

Não seja tão romântico, Torquato... Nós temos possibilidades, mas não temos apoio financeiro. Veja que o que nos tem dado mais lucro hoje é realmente o teatro. O circo, o balé e a dança quase ninguém mais se interessa... Tudo tem mudado, estamos na era da tecnologia, a cultura já vem empacotada. Vivemos num país onde a maioria das pessoas só lêem por obrigação e acham que cultura vem da televisão. Desde que ela nasceu o livro só se emudeceu continua na estante, cada vez mais novo...

**TORQUATO**

Lá isso é verdade.

**NORMANDA**

Mas como diz a fé e a certeza de mudança que ainda brota neste coração: Nós somos artistas e verdadeiros! E isto nos basta para mudar o mundo. Enfrentamos qualquer barreira por amor ao que fazemos. O palco é a nossa alma e é por isso que tudo nele se transforma. Pena que na arte se metam pessoas que não têm a alma do artista, sim, porque para ser artista é preciso antes ter alma. Pessoas que não entendem o que é a arte em si, e fazem tudo a qualquer nota não são artistas, mas estão aos montes nos palcos. E quando isto acontece, o público não se entenece mais com as nossas palavras e deixa de ter cultura e simplesmente para. Há aqueles que acreditam que fazer o público sorrir é o bastante... Tolos, ignorantes, é preciso fazê-lo sorrir com sabedoria, porque também os macacos nos divertem e nem por isso nos trazem cultura.

*(Toqueto e Graça interrompem a conversa...)*

**TOQUETO**

Que bate papo vocês estão, heim?

**MORES**

Estávamos falando de arte e sabedoria... ou de arte e cultura... arte e filosofia... ou era arte e política? Bem, nós estávamos colhendo os frutos dos efeitos de queima dos neurônios da Normanda.

**TORQUATO**

Acabaram o ensaio?

**GRAÇA**

Acabamos. Nossa cena está ótima.

**TORQUATO**

Perfeito, então vamos nos aprontar porque nós vamos à praça.

**TOQUETO**

Ir à praça?

**MORES**

Para fazer a divulgação do espetáculo, nós sempre fazemos isso. Não temos assessores, ainda somos pobres.

**TOQUETO**

Nossa, eu adoro divulgar... Sabe, antes de entrar para a companhia eu fazia isso para os outros circos... Divulgava de graça só para poder assistir o espetáculo.

**TORQUATO**

Vamos, andem depressa, temos muito a caminhar.

**TOQUETO (com exacerbada felicidade...).**

Vamos divulgar... Senhoras e senhores... O Fabuloso Circo, orgulhosamente, apresenta: "Hamlet no Brasil..." Oh... que destino cruel!!!! (*sai correndo...*)

**GRAÇA (divertindo-se...).**

Louco, desvairado...

**MORES**

Parece maluco!

**TORQUATO**

Deixa ele, é jovem... Agora, vamos arrumem as coisas e vamos partir, precisamos estar lá às quatro.

**MORES**

Vamos, Graça, ajude-me com isto.

*(Todos se aprontam e preparam-se para sair. Entram Macy Lana e Modesto ).*

**MODESTO**

Boa tarde... podemos entrar?

**TORQUATO**

Doutor Modesto? Ah... é claro... pode.. é que... nós... não estávamos esperando o senhor, nós estávamos quase de saída...

**MODESTO**

Bem, Torquato, tive que vir agora, porque como sabe... Sou um homem de negócios. E este é o tempo que tenho. Como lhe fiz a proposta vim conversar sobre ela... Ah, deixe eu lhe apresentar... Esta é...

**MACY LANA**

Deixe, eu mesma me apresento!

<sup>5</sup>Sou Macy Lana, como vai?  
Sou um doce, um pecado e muito mais...  
Me chamam grande dama  
Mas pra você é Lana  
Baby, não se sinta retraído jamais

Eu canto, danço, sapateio, represento...  
Artista como eu não se viu jamais...

Macy, Macy, Lana... 2x

Eu canto, danço, sapateio, represento...  
Artista como eu não se viu jamais...

Meu corpo é um pecado, me idolatram no retrato  
Nas paredes sujas do banheiro do metrô...

---

<sup>5</sup> Macy Lana (Letra e música: Ana Elise Mortel Oscar Calixto)

Em postos, oficinas, padarias e mercados  
Todos já me chamam de Brigitte Bardot...  
Eu sou um fenômeno que não morrerá jamais.

*(Macy Lana agradece e só o marido bate palmas... Todos os outros  
estão em estado de choque...)*

**MACY LANA**

Obrigada, obrigada...

**MODESTO**

Será que podemos nos sentar?

**TORQUATO**

Ah, claro, por favor.

**GRAÇA** *(sussurrando)*

Que figura é essa?

**MORES**

Ousada...

**NORMANDA**

E ela se achou o máximo...

**MACY LANA**

Me serve um café?

**MODESTO**

Dois, por favor

**TORQUATO**

Café? Sim, sim... claro... Normanda!!!

**GRAÇA**

E... chamou a Normada!!!

**TORQUATO**

Normanda!!!

**MORES**

Vai lá, vai lá... Se ajeita, se ajeita, mostre a nossa classe...

**NORMANDA**

Pois, não?

**TORQUATO**

Peça para a Mores ou Graça fazer um cafezinho...

**NORMANDA**

Está bem.

**GRAÇA**

O que é que ele disse? O que é que ele disse?

**NORMANDA**

Pedi para uma de nós fazer um cafezinho.

**MORES**

O quê que é? Ele pirou? Fazer um cafezinho pra essa vagabunda? Nem morta!!!

**GRAÇA**

Ah, não, nós vamos fazer sim. Eles são patrocinadores, e a patrocinador não se nega café...

**MORES**

Ah, é? E se ele não patrocinar? Como é que a gente fica? O café está acabando...

**GRAÇA**

Ai, Mores... eu tenho um trocado, toma... manda o Toqueto comprar... aproveita e pede para ele trazer um pãozinho do seu Manuel também....

**MORES**

Mas, Graça...

**GRAÇA**

Psiu... Sem discussão. Onde está o Toqueto?

**NORMANDA**

Lá do outro lado, tá com uma cara de bobo...

**MORES**

Cadê? Ai, meu Deus... Pronto, foi envenenado pela surucucu...

**GRAÇA**

Ele gamou na piranha...

**MORES**

Eu vou matar o Torquato!

**NORMANDA**

Vamos, embora... *(sussurrando)* Toqueto!!! Toqueto!!! *(Fazem sinal para Toqueto vir, ele atende... saem).*

**TORQUATO**

Mas, então senhor Modesto, vamos ao assunto... Que troca o senhor pretende para poder nos patrocinar?

**MODESTO**

É muito simples... Na verdade é um favor artístico, como lhe disse... Eu quero que a minha mulher seja a estrela de sua companhia?

**TORQUATO**

O que?

**MODESTO**

Isso que o senhor escutou. Macy Lana precisa brilhar em todos os lugares e o seu circo será o nosso veículo... Eu preciso que aclamem Macy Lana, que façam dela a rainha de seu espetáculo, e aonde vocês forem será assim: Macy Lana brilha novamente... Mas não quero que isso seja divulgado... Tudo será uma grande surpresa... *(Normanda chega com o café. Os outros observam de longe...)*. Eu quero que o público aplauda e descubra o grande talento que é Macy Lana.

**TORQUATO**

Desculpe, doutor Modesto, mas creio que isso não será possível. Nós somos uma companhia pobre e jamais teremos condições de sustentar uma artista como a Macy Lana, não é verdade? Depois... Não sei se o resto do grupo irá concordar. Nós somos em cinco... Eu preciso consultá-los. Mas, a propósito, porque não abriram uma companhia já que têm tanto dinheiro? Não seria mais fácil?

**MODESTO**

Bem, é porque...

**MACY LANA**

Não nos querem dar oportunidade... Ainda não reconhecem o grande talento que há em mim...

**TORQUATO**

Sei... Bem, nós poderíamos estudar uma outra forma de...

**MODESTO**

Não tem outra forma, Torquato, ou você cumpre a proposta, ou não tem patrocínio.

**TORQUATO**

Seguiremos sem patrocínio. Sempre fomos pobres e sempre conseguimos dar o nosso jeito... Não vamos nos submeter a estas condições...

**MACY LANA** *(risos)*

Acho que você não compreendeu, querido... Nós somos ricos. Temos poder. Se não quiser aceitar a nossa condição nós acabamos com você... Divulgaremos em notas, cartazes, tv que o seu circo é uma droga e ninguém virá os ver... *(risos)*

**MODESTO**

Daremos ao senhor dois dias para pensar... Faremos um bom negócio, eu tenho certeza... Passar bem... Até mais...

**MACY LANA**

Bye Bye...

**(B.O)**

**CENA II**

*(Todos estão sentados no palco em semi círculo...)*

**TORQUATO**

E foi assim que terminamos a conversa...

**GRAÇA**

Que gente safada...

**TOQUETO**

Ah, e porque a gente não deixa ela ficar? Seria bom para a companhia ter alguém com dinheiro para investir...

**MORES**

Fica calado, menino... Tá pensando o que? Em levar ela junto? Vou botar aquela miscelânea pra dormir com você! Mulherzinha vulgar... Chega aqui de bois francês e com um vestido de prostituta inglesa e ainda diz que é dama? Não gostei dela não,

ouviu? Dois meses dentro da companhia e ela já estará pisando na gente. Mas eu falei pra vocês - Essa gente não presta – Vocês ficaram “Não julgue as pessoas, Mores...” “Não há bondade que se propague...”.

*(Tumulto)*

**TORQUATO**

Silêncio!

**TOQUETO**

Eu gostei dela...

**MORES** *(batendo em Toqueto)*

Você quer morrer, desgraçado?

**NORMANDA**

Eu sei do que você gostou...

**TOQUETO**

Não é isso, não!

**NORMANDA**

É sim...

*(Começa a confusão novamente... Torquato interfere...).*

**TORQUATO**

Parem! Vão começar a brigar de novo? Já não basta a situação que nos metemos? É como a Graça disse... Entre nós não deve haver discórdia... *(pausa)* Estamos perdidos... Não temos saída...

*(um minuto de silêncio...).*

**NORMANDA**

Ou nós aceitamos, ou morreremos de fome...

**MORES**

Tive uma idéia!!!

**TODOS**

Qual?

**MORES**

E se nós fizéssemos um pouco do espetáculo na praça? Pra chamar o público... Não precisa ser ele todo, é só um pouco para que o público possa ver o nosso trabalho... Assim, mesmo que falem mal, eles verão que é bom...

**NORMANDA**

Poderíamos desfilar nas ruas...

**GRAÇA**

E fazer um trecho da peça...

**TORQUATO**

Cantando a nossa música...

**TOQUETO**

Fazendo um grande show...

*(Todos cantam...)*

Veja minha pirueta,  
Veja agora o meu andar

**TOQUETO**

Venham, venham todos para O Fabuloso Circo!!! Vejam a mulher barbada...

*(Normanda)*

Sou um domador de circo  
Vejam todos o meu leão

**TORQUATO**

O homem bala...

*(Toqueto)*

Veja o atirador de facas e o homem do canhão...  
É o nosso circo que chegou pra lhe fazer sorrir.

**GRAÇA**

A domadora de feras...

*(Mores domando o gato)*

Veja minha pirueta,  
Veja agora o meu andar

**NORMANDA**

A equilibrista...  
(Graça)

Sou um domador de circo  
Vejam todos o meu leão

**MORES**

O grande mágico...  
(Torquato)

Veja o atirador de facas e o homem do canhão...  
É o nosso circo que chegou pra lhe fazer sorrir...

**TORQUATO**

E os atores da companhia...  
(Todos agradecem ou somente Graça e Toqueto...).

É o nosso circo que chegou pra lhe fazer sorrir...  
É o nosso circo que chegou pra lhe fazer sorrir...

(Euforia geral...).

**TORQUATO**

Vamos, vamos, rápido... Depressa... Não podemos perder tempo!!! Aprontem-se...  
Precisamos sair... Rápido...

(Todos se agitam e saem do palco comentando... Torquato, sozinho, arruma algo, senta-se num cubo, pega um dos panos que Mores arrumava, a música entra e ele fala:).

**TORQUATO**

Artistas... Eles nunca perdem a esperança! E são como crianças, que sonham...  
Sonham querendo encontrar qualquer coisa que lhes façam sorrir ou que continue lhes fazendo sonhar.

<sup>6</sup>No camarim, todos se aprontam  
Abram alas, o show vai começar

---

<sup>6</sup> No camarim (Letra e música: Oscar Calixto)

No camarim, todos voam longe  
E ao nosso palco, vão trazer o amor

No camarim, eles se transformam  
Acham nova forma de lhes fazer sorrir

Esse é um artista, e o seu altar  
Vejam o desejo no seu olhar

Esse é um artista, todos podem ver  
Vamos todos juntos lhes receber

*(Todos começam a entrar já com os figurinos, dançam como se um sonho vivessem e se unem no canto para sair ao final...).*

Esse é um artista, todos podem ver  
Vamos todos juntos lhes receber

*(Risos...)*

**TORQUATO**

Vamos...

*(Caminham em direção aos fundos... Paralisam.).*

**(B.O)**

**Cena III**

*(Todos entram extremamente eufóricos comentários...).*

**MORES**

Nossa, foi maravilhoso...

**NORMANDA**

Nunca vi tanta criança...

**TOQUETO**

E os gritos... E os gritos...

**GRAÇA**

Uma delas me perguntou quando a gente ia voltar...

**TORQUATO**

Foi um bom trabalho, amanhã faremos de novo...

**MORES**

E aquela miscelânea metida a besta querendo nos derrubar...

**NORMANDA**

É Macy Lana, Mores...

**MORES**

Ah... dá no mesmo. Você viu a cara dela, você viu? Estava assim ó... *(todos riem)*

**GRAÇA**

Gente, não vamos mais falar disto, está bem? Hoje é véspera de natal... Vamos esquecer das coisas ruins, está bom?

**NORMANDA**

Foi um abalo em nossas vidas...

**GRAÇA**

O que passou, passou...

**TOQUETO**

Ai, eu estou com fome... Tem algo pra comer?

**MORES**

Só tem dois pães, é para amanhã... para a nossa ceia...

**TORQUATO**

Traz, amanhã nós compramos mais... Teremos dinheiro... Compraremos um peru!!!

**MORES**

Macy, Macy Lana... Macy, Macy Lana... *(Todos riem)*

**GRAÇA**

Mores...

(B.O)

Cena IV

*(Casa de Modesto e Macy Lana: Entram.)*

**MODESTO**

Ratos, imundos. Pensam que podem me passar a perna...

**MACY LANA**

Pensam, não. Podem! Você é um idiota, Modesto. A única pessoa que não percebe isso... É você!

**MODESTO**

Ah, mas isto não vai ficar assim... Ninguém passa dessa forma por cima de mim. Eles vão ganhar o deles. Não querem guerra? Pois terão... *(começa a entrar a música)* Vivemos no mundo dos espertos, dos poderosos. Quem pode contra eles? Pensam que manjam talento e que estão em igualdade. Mas no mundo dos espertos. A única palavra é NEGÓCIO!

<sup>7</sup>Business! Business! Business!  
Neste país quem detém o poder  
É quem faz sua fama acontecer.  
Todos querem grana! Isto satisfaz.  
O dinheiro faz sua fama acontecer!  
Negócios! Temos sócios!  
Seja no local, no jornal, Tv!  
Todos somos sócios.  
Nós é que fazemos sua fama acontecer...  
Vários são os negócios  
Todos somos sócios  
Nós é que fazemos sua fama *(retira dinheiro do bolso,  
conta e atira no ar)* acontecer...

*(pega um telefone e faz uma ligação.)*

**MACY LANA**

Vai ligar pra onde?

**MODESTO**

Para o jornal. Vamos fazer uma crítica a respeito deste circo. Alô? Heloísa? Como vai, querida? É modesto! Tudo bem... Bem, na verdade, eu precisava de mais um favorzinho seu! Não, não é para Lana. É para um circo... *(paralisam)*

---

<sup>7</sup> Business *(Letra e música: Ana Elise Mortel e Oscar Calixto)*

**Cena V**

*(Música tema do circo. Todos fazem arte circense. De um por um, todos imitam alguém do povo menosprezando o circo. Coreografia caminhando ida e volta juntos ao fundo do palco. Todos estão chegando. Sentam-se e acomodam-se com todas as tralhas em volta...).*

**NORMANDA**

Foi a maior humilhação da minha vida...

**TOQUETO**

Nunca pensei em passar por isto.

**GRAÇA**

Eu também não... Não podia imaginar que a força da mídia fosse tão grande!

**NORMANDA**

Faixas, jornais... E o povo se deixa iludir!

**TORQUATO**

A pior coisa para um artista é ser vaiado... Às vezes, ele sobe no palco apenas por aplauso... *(pausa)* Nós estamos arruinados... Ninguém verá o nosso espetáculo.

**MORES**

Este será o natal mais triste que já passamos... *(silêncio)*

**TOQUETO**

Temos algo para comer?

**MORES *(Pausa)***

Água.

*(Silêncio profundo... Ouve-se alguém batendo na porta... todos se olham... novamente batem...).*

**NORMANDA**

Há essa hora? Quem será?

**TOQUETO**

Vai ver pensaram que teríamos espetáculo...

**TORQUATO**

Ninguém viria.

*(Novamente as batidas na porta...).*

**MORES**

Vou ver quem é...

*(Alguns observam com cuidado... Começa a tocar música de fundo: Amazing Grace - apenas vocalizes.).*

**MORES (retornando com um embrulho nas mãos)**

O seu Manuel da padaria... Mandou um pão para nós.

*(Um pouco de agitação...).*

**NORMANDA**

Eu vou buscar a água...

*(Todos se sentam em semicírculo no centro do palco, onde o pão será repartido.).*

**NORMANDA (Voltando...).**

Aqui está.

*(Torquato começa a cantar a versão enquanto Mores reparte o pão...).*

**TORQUATO**

<sup>8</sup>Oh, graça sublime  
Do Senhor...  
Perdido me achou...  
Cantaremos sempre  
Em seu louvor...  
Salvou um pecador...

*(Todos se preparam... Torquato faz sinal para Toqueto começar...).*

**TOQUETO**

Senhor, nosso Deus e pai... Queremos te agradecer pelo pão que colocas em nossa mesa, e pela certeza de que nunca nos abandonaste. Te agradecemos pela tua bondade de sermos vivos e vivendo, em humildade, jamais termos perdido a fé na tua

---

<sup>8</sup> Graça Sublime *(Letra e música: João Alexandre)*

capacidade. <sup>9</sup>Em ti, Senhor, confiamos; nunca sejamos nós confundidos. Livra-nos na tua justiça, e faze que nós escapemos. Inclina os teus ouvidos para nós, e salva-nos. Sê Tu a nossa habitação forte, à qual possamos recorrer continuamente; deste um mandamento que nos salva, pois Tu és a nossa rocha e a nossa fortaleza. Livra-nos, oh Deus, das mãos dos ímpios, das mãos dos homens injustos e cruéis. Pois Tu és a nossa esperança, e és a nossa confiança agora e para sempre...

### TODOS

Amém!

### TORQUATO

Cantaremos sempre  
Em seu louvor...

### TODOS

Aleluias Senhor...

*(Ouve-se um barulho de bater de portas. Entram Modesto e Macy Lana...).*

### MODESTO

Então pensaram que poderiam nos derrotar? Satisfeitos? Idiotas... Se esqueceram que neste país manda quem tem poder... que é muito fácil convencer a mídia quando se tem dinheiro. Estão derrotados os palhaços... Quem são vocês? Artistas hipócritas que pensam mudar o mundo com sua simplicidade. Imbecis! O mundo pertence àqueles que podem negociar...

### MACY LANA

Certamente ouvirão falar de Macy Lana, a estrela maior de toda a constelação. Mas nunca ouvirão dizer que foram artistas de verdade. Que em sua obra houve algo de beldade, que realmente conseguiram fazer com que o público se transtornasse tranformando e tocando assim, o seu coração. Tolos são os que acreditam em uma ideologia, os que pensam na verdade. A mentira é o que nos circunda e é nela que viveremos por toda eternidade.

### TORQUATO

A vitória é sua, Modesto. Nós fomos derrotados, você conseguiu arruinar a nossa boa fama, o nosso espetáculo, as nossas vidas. Tomou tudo o que tínhamos de mais precioso, mas jamais poderá tirar a nossa fé. Somos artistas, e um artista nunca perde a fé nem a esperança, porque para ele não há derrota. Há sempre um recomeço.

---

<sup>9</sup> Baseado em Salmo 71:1-6

**MODESTO**

É muito fácil recomeçar quando se tem por onde, caro amigo. Espero que consigam antes da morte...

**TORQUATO**

Conseguiremos, tenha certeza.

**MACY LANA**

Adeus, idiotas... *(saem Macy Lana e Modesto)*

**TORQUATO**

Graça, dê comida ao Hércules, deve estar com fome.

**GRAÇA**

Imbecis!

**TORQUATO**

Arrumem suas coisas, vamos partir.

**MORES**

Mas partir para onde?

**TORQUATO**

Para onde o destino nos levar...

**TOQUETO**

Mas, assim? E ainda vamos apresentar?

**TORQUATO**

Sim, continuaremos sendo o que sempre fomos: artistas. Continuaremos lutando... buscando... persistindo... porque esse é o nosso dever. Somos corajosos não somos? É o que temos sido até agora, e faremos o mesmo adiante. Faremos tudo de novo, do mesmo modo, do princípio: tudo com **Amor, Respeito, Talento e Esmero**. Cumprindo os preceitos da **ARTE**. Singrando em águas favoráveis, a barca de nosso engenho deve alçar velas, deixando para trás todo o pélagos cruel.

**MORES**

Eis que passamos a cantar o segundo reino, onde o espírito, purgando em derrotas, faz-se-á digno de ascender ao céu.

**NORMANDA**

Seguiremos nosso rumo. A vida tem seus caminhos e o destino os traça com capricho. A carga será mais pesada, mas vamos seguir.

**GRAÇA**

Existe o dia e a noite. Cada um tem suas coisas e isso nos dá o sabor da vida.

**TOQUETO**

Uma noite escura pode ser o prenúncio de uma alvorada.

**TORQUATO**

Vamos, encontremos nosso destino, e continuemos a nossa jornada. Nova vida nos espera no horizonte dessa desta estrada.

*(Todos cantam indo embora... Outras alternativas: "O fabuloso circo" ou "O dia ideal")*

Oh, graça sublime  
Do Senhor...  
Perdido me achou...  
Cantaremos sempre  
Em seu louvor...  
Salvou um pecador...

***(B.O)***

FIM

Oscar Calixto

Rio de Janeiro, 24 de agosto de 2003

03:02:52